



Ninguém nasce herói

Eric Novello

Download now

Read Online ➔

Ninguém nasce herói

Eric Novello

Ninguém nasce herói Eric Novello

Num futuro em que o Brasil é liderado por um fundamentalista religioso, o Escolhido, o simples ato de distribuir livros na rua é visto como rebeldia. Esse foi o jeito que Chuvisco encontrou para resistir e tentar mudar a sua realidade, um pouquinho que seja: ele e os amigos entregam exemplares proibidos pelo governo a quem passa pela praça Roosevelt, no centro de São Paulo, sempre atentos para o caso de algum policial aparecer.

Outro perigo que precisam enfrentar enquanto tentam viver sua juventude são as milícias urbanas, como a Guarda Branca: seus integrantes perseguem diversas minorias, incentivados pelo governo. É esse grupo que Chuvisco encontra espancando um garoto nos arredores da rua Augusta. A situação obriga o jovem a agir como um verdadeiro super-herói para tentar ajudá-lo — e esse é só o começo. Aos poucos, Chuvisco percebe que terá de fazer mais do que apenas distribuir livros se quiser mudar seu futuro e o do país.

Ninguém nasce herói Details

Date : Published July 14th 2017 by Seguinte

ISBN : 9788555340420

Author : Eric Novello

Format : Paperback 384 pages

Genre : Lgbt, Young Adult



[Download Ninguém nasce herói ...pdf](#)



[Read Online Ninguém nasce herói ...pdf](#)

Download and Read Free Online Ninguém nasce herói Eric Novello

From Reader Review Ninguém nasce herói for online ebook

Lucas Rafael says

“QUEBRANDO UM VELHO HÁBITO, ME PERMITO TER ESPERANÇA. É JUSTAMENTE A ESPERANÇA DE QUE NÃO ESTAMOS SÓS QUE VAI NOS LEVAR À VITÓRIA. O RESULTADO DE NOSSA CORAGEM É UMA MENSAGEM QUE VAI SOBREVIVER AO TEMPO E AO QUE EXISTE DO OUTRO LADO DO RIO.”

“Ninguém Nasce Herói” é o novo livro do Eric Novello, autor de obras como “Neon Azul” e “Exorcismos, Amores e uma Dose de Blues”. Mas, se as obras anteriores do autor eram marcadas pela fantasia, em menor ou maior grau, em “Ninguém Nasce Herói” Novello se aventura por um universo distópico Young Adult que se passa em uma sombria cidade de São Paulo, em um Brasil que vive sob um regime ditatorial.

Nesse outro Brasil, o presidente, chamado de o Escolhido, conduz um governo ditatorial caracterizado pelo autoritarismo e pelo fundamentalismo religioso. O Escolhido chegou à presidência aos poucos, começando como um deputado menor e calgando seu progresso a despeito daqueles que diziam que, com aquelas ideias, ele logo desaparecia.

Não só ele não desapareceu como seu regime e sua milícia, a Guarda Branca, se tornaram um pesadelo e uma ameaça constante na vida de muita gente, em especial das minorias raciais, religiosas e sexuais. E é aí que entra nosso protagonista, Chuvisco, e sua turma de amigos, através dos quais acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos da história.

Chuvisco, Amanda, Cael, Gabi e Pedro

Chuvisco tem catarses criativas. Nesses momentos sua imaginação voa tão longe que ele vê e interage com elementos fantásticos como se estivessem no mundo real. Quando vê um rapaz sendo agredido por membros da Guarda Branca, sem ter como se defender, ele mergulha na catarse e faz o que pode para salvá-lo. A partir daí seus amigos precisam ajudá-lo para que não seja vítima de represálias.

No meio disso tudo, ele descobre um grupo chamado Santa Muerte, que expõe na internet os atos de violência e intolerância dos grupos de apoiadores do governo. Por mais que ele se interesse, não é fácil entrar em contato com os membros do secreto grupo de vigilantes. Mas isso não quer dizer que Chuvisco não vá tentar.

Para complicar mais as coisas, Gabi traz ao grupo um namorado, Dudu, com quem Chuvisco tem um passado mal resolvido, o que começa a gerar tensões e atritos entre os amigos. Mesmo com todos esses obstáculos no caminho, eles precisam permanecer unidos se quiserem sobreviver à tirania do Escolhido.

Análise Crítica

“A SEMENTE DA GUARDA BRANCA FOI PLANTADA AINDA NO PERÍODO DEMOCRÁTICO, FORMADA POR “CIDADÃOS DE BEM CANSADOS DA VIOLÊNCIA NO PAÍS”. ERA SEU DIREITO SE DEFENDER SE O ESTADO FALHAVA NESSA MISSÃO, DISSE UMA JORNALISTA, INCENTIVANDO OS JUSTICEIROS.”

“Ninguém Nasce Herói” é um livro que venho esperando desde que ouvi falar sobre ele pela primeira vez.

Eric Novello é um dos meus autores nacionais favoritos, tanto pela sua ótima prosa quanto pela capacidade que tem de tratar de temas sensíveis em suas obras com uma naturalidade e habilidade incríveis.

Em “Ninguém Nasce Herói” não é diferente. A sua prosa é de leitura gostosa e instigante. A narração em primeira pessoa me agradou muito, principalmente por Chuvisco ser um personagem muito rico e complexo, através do qual se torna muito interessante conhecer o mundo e a acompanhar história que está se desenrolando.

A trama de “Ninguém Nasce Herói” me parece mais direta do que aconteceu em “Amores, Exorcismos e uma Dose de Blues”, no sentido de ser menos intrincada e ter menos reviravoltas, mas sem deixar de reservar ao leitor boas surpresas pelo caminho. Esse livro me pareceu mais focado nos personagens, em aprofundar seus conflitos e personalidades, e colocar a história em andamento a partir disso, o que sempre costuma me agradar bastante.

A obra também reflete muito do nosso mundo. Chega a ser assustador, em alguns momentos, o quanto algumas situações extremas que apresenta não parecem tão distantes da nossa realidade polarizada e do clima de ódio crescente a cada dia. O livro é como um vislumbre de para onde podemos ir enquanto sociedade, assim com um alerta de que ainda dá tempo de impedir que isso aconteça.

“Ninguém Nasce Herói” não é a continuação do seu bestseller favorito, nem o próximo volume daquela série épica inacabada; talvez não seja o livro que estávamos esperando, mas é, definitivamente, o livro de que precisávamos.

Gabriela Colicigno says

Esse livro traz um Brasil fundamentalista possível e assustadoramente próximo do que estamos vivendo. Nisso, o autor acertou em cheio.

Porém, senti falta de aprofundar um pouco mais em como essa ditadura mudou a vida das pessoas, a organização social etc. Senti que tudo ficou meio no ar. Isso, junto com a primeira metade do livro que me pareceu muito lenta, foram coisas que me fizeram gostar um pouco menos do livro.

No geral, é uma ideia interessante, com personagens diversos e pinceladas de discussões importantes, ainda que nenhuma delas seja aprofundada, ao meu ver. Entendo o apelo, mas talvez não seja o livro pra mim.

Jana Bianchi says

Outras resenhas já explicaram com muita competência qual é a história do livro, em que circunstâncias ela acontece e o quão assustador é perceber que Ninguém Nasce Herói pode deixar de ser uma distopia e virar um romance contemporâneo a qualquer instante. Então eu achei legal destacar o que esse livro deixa de fora.

Primeiro, NNH não fala sobre "eles". Nada de palavras valiosas queimadas com descrições do auto-denominado Escolhido e seus asseclas, nada de nomes, nada de espaço para suas mensagens de ódio e para suas motivações — até porque a gente sabe, por extrapolação do que não é dito nos jornais, exatamente quais são elas. O livro também não fala de uma organização salvadora comandada por um baluarte da verdade, salvação & justiça: pouco sabemos da Santa Muerte e de seus líderes também. (view spoiler) Enfim, o livro também não é sobre pessoas perfeitas. Não é sobre pessoas que concordam incondicionalmente entre si,

sobre pessoas que não têm medo, sobre pessoas que sabem exatamente o que fazer para acabar com a injustiça e simplesmente abrem mão de suas próprias vidas pra salvar o mundo. Apesar do título, o livro não é sobre heróis. E acho que é especialmente por isso que é tão fácil — e assustador — se identificar com Chuvisco, Pedro, Gabi, Amanda, Cael, Júnior, Dudu, Milena... ou, mais provavelmente, com uma mistura de vários deles.

Apesar do fim esperançoso (pelo menos em última estância), confesso que eu terminei o livro meio na bad. Haha... Principalmente por saber que uma pessoa já escreveu um livro sobre o pesadelo que pode ser o nosso futuro e, por uma simples questão de momentum, é difícil saber o que fazer pra evitar o que está por vir. Mas o livro mostra, por outro lado (e com embasamento histórico, pra quem observar direitinho) o que a gente pode fazer pra resistir.

Eric Novello says

E aí, folks! Eis a capa e a sinopse do meu novo livro, *Ninguém Nasce Herói*.

Ele chega às livrarias dia 07/07/2017! Ou seja, na semana que vem! Sai pela Editora Seguinte, o selo jovem da Companhia das Letras!

Para quem for na Flipop, estarei lá dias 8 e 9 autografando. Mas logo marcamos um lançamento em livraria.

Lucas Mota says

Chuvisco é um rapaz que vive revoltado com uma política dominada nos últimos anos por conservadores religiosos que tinham como um de seus objetivos reprimir todas as minorias consideradas profanas. Apesar da indignação, Chuvisco é pacifista e odeia a ideia de resistir de forma violenta, então se contenta com a distribuição gratuita de livros como uma espécie de protesto silencioso. Tudo muda quando decide voltar pra casa após numa madrugada onde assiste um rapaz ser espancado por um grupo extremista, simpatizante do novo governo.

Ninguém nasce herói é uma história que flerta com a distopia política, mas que tem o foco nos conflitos internos e emocionais do protagonista e de seus amigos.

A intenção aqui não é de apresentar uma solução para o nosso país, e sim de trazer uma reflexão a respeito de quem nós somos e, o mais importante, de quem queremos ser diante das injustiças que nos cercam.

Chego as últimas páginas da história com a sensação de que Chuvisco e seus amigos precisaram pagar um preço alto. Não vou dizer se o preço pago valeu a pena, porque isso seria um baita spoiler, mas posso afirmar com tranquilidade que esta não é uma história de super-herói que salva o mundo e voa feliz em direção ao horizonte. As sensações de dor, perda e sacrifício aqui são grandes.

Este é um livro necessário, com uma boa dose de melancolia e existencialismo, mas também tem esperança, sonhos e muita criatividade. Aliás, o mais genial aqui é um elemento que o autor chamou de "catarses criativas". Levei um tempo pra entender o que eram e como funcionavam, mas cada pista e capítulo que ajudou a construir essa revelação valeu a pena.

Vitor Martins says

Desde que *"Ninguém nasce herói"* foi anunciado, eu fiquei muito curioso para ver como seria o Eric escrevendo YA. E agora, depois de finalmente ter lido essa história, fico muito feliz de poder dizer que

temos aqui uma história muito completa, atual e importante dentro do cenário literário atual do Brasil.

As catarses criativas do protagonista Chuvisco nos garantem uma história que não se prende 100% à realidade e as cenas onde a imaginação do Chuvisco moldava os acontecimentos são tão gráficas e bem escritas que é possível imaginar tudo aquilo acontecendo bem na sua frente.

Gosto do grupo de amigos presente nesse livro, onde cada um tem sua parcela de importância para a história. Todas as amizades são muito reais e em nenhum momento o livro cria aquele arco-íris das amizades onde todo mundo se ama e ninguém erra. Alguns amigos são vacilões, essa é a realidade. E esse tipo de realidade está presente em NNH.

Mas, na minha opinião, o que torna esse livro grandioso é o contexto político que ele apresenta, que joga a nossa realidade conservadora em um extremo absurdo e, ainda assim, faz com que a gente enxergue muito bem o Brasil de hoje. É muito fácil sentir medo quando você pertence a uma classe minoritária que morre diariamente na mão de uma sociedade conservadora que faz justiça com as próprias mãos, e esse livro funciona como um sopro de coragem.

Terminei a leitura com um gosto amargo na boca (o gosto da realidade), mas ainda assim consegui absorver uma mensagem muito importante de esperança. Em vários momentos me coloquei no lugar do Chuvisco e não sabia qual decisão eu tomaria diante da revolução. Esse é um livro que te faz pensar nos seus ideais, nos seus valores e nos seus amigos.

Estou muito feliz porque "*Ninguém nasce herói*" existe e pode inspirar muitos leitores, jovens ou não.

Franklin Teixeira says

Num Brasil onde minorias sofrem agressões sancionadas, Chuvisco enfrenta como pode as injustiças perpetuadas por uma sociedade incapaz de aceitar aqueles que são diferentes.

Ninguém Nasce Herói se passa em um cenário fictício, mas que é desconfortavelmente próximo da realidade. Repressão policial e milícias urbanas guiadas por preconceito e fervor religioso são lugar comum, fruto da subida ao poder de um presidente fundamentalista.

Trata-se, para todos os efeitos, de uma distopia. Entretanto, Novello não cai na armadilha comum das histórias do tipo: a de focar apenas na opressão, a um ponto quase inverossímil. Há um balanço de normalidade com despotismo que deixa tudo vivo e marcante. Interpondo momentos de tensão com a rotina de um grupo de amigos que acima de tudo busca manter um mínimo de normalidade num ambiente de violência arbitrária, o texto desenvolve com facilidade os personagens em relacionamentos de credibilidade considerável. De personalidades bem definidas e anseios compatíveis com a realidade em que vivem, Chuvisco, Cael, Amanda, Gabi, Pedro, Dudu, Júnior, entre outros, são indivíduos com uma luta em comum com a qual é fácil de encontrar identificação. O autor anuncia que o grupo é próximo, e prova a afirmação mostrando a relação deles durante todo o livro com uma naturalidade honesta.

Apesar de alguns trechos com metáforas em excesso, a prosa possui uma qualidade que é tão contida quanto abrangente. Os capítulos não entram em detalhes sobre o governo fundamentalista, mas existem pistas o suficiente para que o leitor possa extrapolar os andamentos que levaram a tal quadro. Ao deixar de se aprofundar nos pormenores governamentais, o autor alcança um efeito particular: em alguns momentos, não

parece que os personagens vivem numa realidade diferente da nossa. E isso é parte do ponto que é apresentado – o de que é fácil esquecer que cada absurdo político pode ser um novo degrau para o extremismo, onde nossos direitos desaparecem pouco a pouco bem na frente dos nossos olhos.

Os elementos mais proeminentes do texto são a busca e a preservação da liberdade dentro de um cenário esterilizado e intolerante. Este esforço se dá de diversas maneiras, seja pela distribuição de livros, passeatas, ou até mesmo a produção de origamis, espalhados pela cidade como uma forma de despertar a beleza sufocada. Além dos capítulos bem pautados com balanço entre agressividade e candura, eventuais referências também são feitas com bom-gosto, sem gratuidade.

Outro fator relevante nessa dicotomia entre brutalidade e delicadeza é o estado mental de Chuvisco durante o livro. O protagonista precisa lidar com as Catarses Criativas, uma condição que o leva a ter surtos com visões que funcionam como uma ampliação de sua realidade, que possuem características agradáveis, assustadoras, ou, não raro, ambas ao mesmo tempo. A intensidade das circunstâncias força Chuvisco a passar por transformações tanto psicológicas como físicas. O uso integrado dessas alucinações leva o leitor a, junto de Chuvisco, ficar incerto do que é real, pois o horror da realidade às vezes ultrapassa até a linguagem do imaginário. As questões psicológicas são parte integral do personagem, nunca funcionando como uma muleta narrativa. Tensas, divertidas e envolventes, as Catarses acentuam a experiência de forma orgânica do começo ao fim, e leitores de mentes criativas podem absorver com facilidade a ideia de expansão da realidade, mesmo que não ao nível quase literal de Chuvisco.

Devido a essa condição, Chuvisco busca manter um alto grau de controle sobre vários fatores – as catarses, seu pacifismo diante da necessidade de lutar, os limites de sua intimidade com os amigos, sua sexualidade. O desenrolar da narrativa o joga em situações onde ele é obrigado a rever conceitos e posições, e Novello leva o leitor por uma jornada que é, acima de tudo, pessoal. Os momentos de amor são sinceros e nunca fica a sensação de que estão ocorrendo para estabelecer uma possível desgraça posterior. Por conta disso, quando a angústia ocorre, ela acerta com muito mais força.

Ninguém Nasce Herói é um livro que serve como uma história de prevenção, mas que nunca deixa de mostrar aquilo pelo que vale a pena lutar.

Gabrielle Malinski Nery says

Então, eu gostei do livro. Gostei da escrita do Eric e gostei da história em si.

Mas, estranhamente, eu não consegui me conectar com esses personagens. Eu achei o grupo deles muito legal, mas eu não me importava realmente com nenhum deles.

E as catarses criativas do Chuvisco me deixavam confusa. Porque sendo o mundo desse livro distópico, às vezes eu não sabia se algo era uma catarse ou se era parte do mundo mesmo.

É um livro muito importante de ser lido, e difícil, porque dá pra perceber claramente que estamos perto demais dessa realidade distópica. Mas pra mim ele não foi tocante como foi pra outras pessoas. É um livro ótimo, só não funcionou.

Henri Neto says

Falar que Ninguém Nasce Herói se tornou um Bookcrush de 2017 parece ser uma forma errada de começar a falar sobre ele. Geralmente, quando pensamos em livro favorito, temos está ideia de que nos divertimos, ou nos apaixonamos, ou que fomos transportados para outra dimensão distante... Mas não foi o que aconteceu aqui. Na verdade, esta foi uma leitura tão real e dolorosa e assustadora que eu de fato me perguntava se estava lendo uma distopia.

Pois é isto que o livro de Eric Novello é: Uma distopia. Mas o "futuro" presente no livro do autor se mostra tão presente em nossas notícias, em nossa política, que não conseguia ler várias páginas de uma vez - arrastando a minha leitura durante todo o mês de outubro.

O que não significa que a escrita seja arrastada, muito pelo contrário. Mas a forma como o autor escolheu narrar sua história - sem a figura mítica do "líder da revolução", mas pelos olhos de só mais alguém na multidão - não deu um sentido mais profundo para o título como também nos aproxima ainda mais dos personagens e da violência que eles vivem. Pois, mesmo que tenhamos Chuvisco como narrador e os seus amigos como fios condutores, poderia ser eu ali... Ou um dos meus amigos. Ou até mesmo você.

Não espere que a história de Ninguém nasce herói seja repleta de ação, explosões e momentos de aventura. O foco nem passa perto disto. Aqui, o importante é justamente em como a política - aliada ao fanatismo - pode ser ainda mais tóxica. Em como ela não escolhe alvos, e qualquer um pode ser sua vítima. Que precisamos abrir os olhos, e não deixar que o ódio nos cegue, nos divide ainda mais. Pois nos tempos em que vivemos, esta é uma leitura extremamente necessária. Mas, assim como eu disse daquela vez sobre o livro do David Levithan, eu sei que quem precisa ler este livro não vai chegar nem perto... E se chegar, vai repudiar a sua mensagem logo no primeiro capítulo.

Melina Souza says

Terminei e já tô com saudade. O que faço?

Bruna Miranda says

Um dos livros que eu mais aguardava esse ano se tornou um dos favoritos desse ano. Correndo para fazer o roteiro da resenha porque preciso falar sobre esse livro :)

Ana Luiza says

Ninguém Nasce Herói não é um livro fácil de ler. Eu demorei quase duas semanas para terminar a obra porque alguns momentos de ansiedade e medo pelo qual o personagem passa são tão bem descritos que não me fizeram sentir tão bem (por isso atento que a obra pode acabar sendo gatilho por falar tanto de opressão e violência). Apesar de ter frustrado as minhas expectativas por não ser uma distopia com muitas cenas de ação, a obra tem lá seus momentos de tensão e reviravolta que fazem nosso coração bater um pouco mais forte.

Ninguém Nasce Herói é uma história crítica e intensa sobre fanatismo religioso, ódio, violência e opressão, mas também sobre luta e amizade. Nos forçando a refletir sobre como um ambiente político que persegue minorias e dissemina a desigualdade social pode fragilizar a saúde mental da população, a obra também questiona sobre as diversas formas de resistir e combater um sistema assim. Com personagens cativantes (e bastante representativos, já que são de sexualidade e etnias diversas) e uma narrativa intimista e quase poética, Ninguém Nasce Herói pode não ser uma leitura fácil, mas é necessária.

Apesar de a leitura ter sido arrastada em vários momentos, ela provocou tantas reflexões interessantes e assustadoras relações com a realidade (principalmente quanto a certos políticos fanáticos e disseminadores de ódio presentes em nosso governo), que fiquei contente de ter lido o livro, mesmo ele tendo me causado certo mal estar em determinados pontos. Ninguém Nasce Herói está mais que recomendado para todos, mas peço cautela para o livro não virar gatilho. Agora estou bastante curiosa para ler mais obras do Eric Novello.

LEIA A RESENHA COMPLETA E VEJA FOTOS DO LIVRO NO BLOG:

<http://www.mademoisellelovesbooks.com...>

Barbara Morais says

Esse livro tem dois grandes trunfos:

- O cast de personagens maravilhosos e diversos, que são muito bem trabalhados e desenvolvidos pelo Eric. Cada um com suas particularidades, cada um com sua maneira de lidar com os tempos estranhos em que vivem, sempre juntos para se apoiar quando precisam.
- O cenário assustadoramente parecido com a nossa realidade/perspectivas de futuro que temos que é o Brasil sob o domínio do Escolhido.

A combinação de ambos proporciona uma leitura maravilhosa e envolvente, misturando cenas do cotidiano turbulento desse grupos de amigos com momentos de tensão inerentes a um governo totalitário religioso.

Ameiii muito <3

Só queria que o finalzinho fosse um pouquinho mais trabalhado, mas não podemos ter tudo. :P

Lorena says

Vou deixar pra depois uma resenha mais coerente de como e porque amei esse livro, mas por enquanto queria dizer que valeu à pena ouvir todo mundo que tinha me mandado ler.

Que catarse - hehe - é ler um coming of age nacional, com todas as partes ruins que a gente encontra todos os dias e toda a incerteza da ameaça que outras pessoas podem ser. Ler sobre famílias como as nossas e amigos que temos sorte em ter. Por agora, queria elogiar os personagens desse livro, especialmente Cael e Amanda, e o cuidado do Eric ao nos levar dentro da cabeça do Chuvisco.

Sério, leiam.

Lucas Fogaça says

Ainda tô organizando meus pensamentos pra escrever uma resenha, volto depois. MAS EU AMEI MUITO,

QUERIA 700 PÁGINAS DE CHUVISCO.
